



5 ° C

Querido(a) aluno(a), querida família.

Esse livro digital é resultado de um trabalho de um semestre no qual os alunos puderam se aprofundar no estudo do gênero textual Conto e conhecer vários tipos e estilos deste.

Após a leitura compartilhada e vasta de diversos textos, os alunos foram desafiados a escrever um Conto de Suspense, com todas as características inerentes a esse gênero.

A história era livre, no entanto, deveria conter os elementos indispensáveis ao estilo e, como desafio, se passar na Fazenda de Café Nossa Senhora da Conceição, visitada por nós, em nossa última saída pedagógica. Nossos pequenos/grandes escritores não se intimidaram e cumpriram sua tarefa com esmero, dedicação e enorme qualidade.

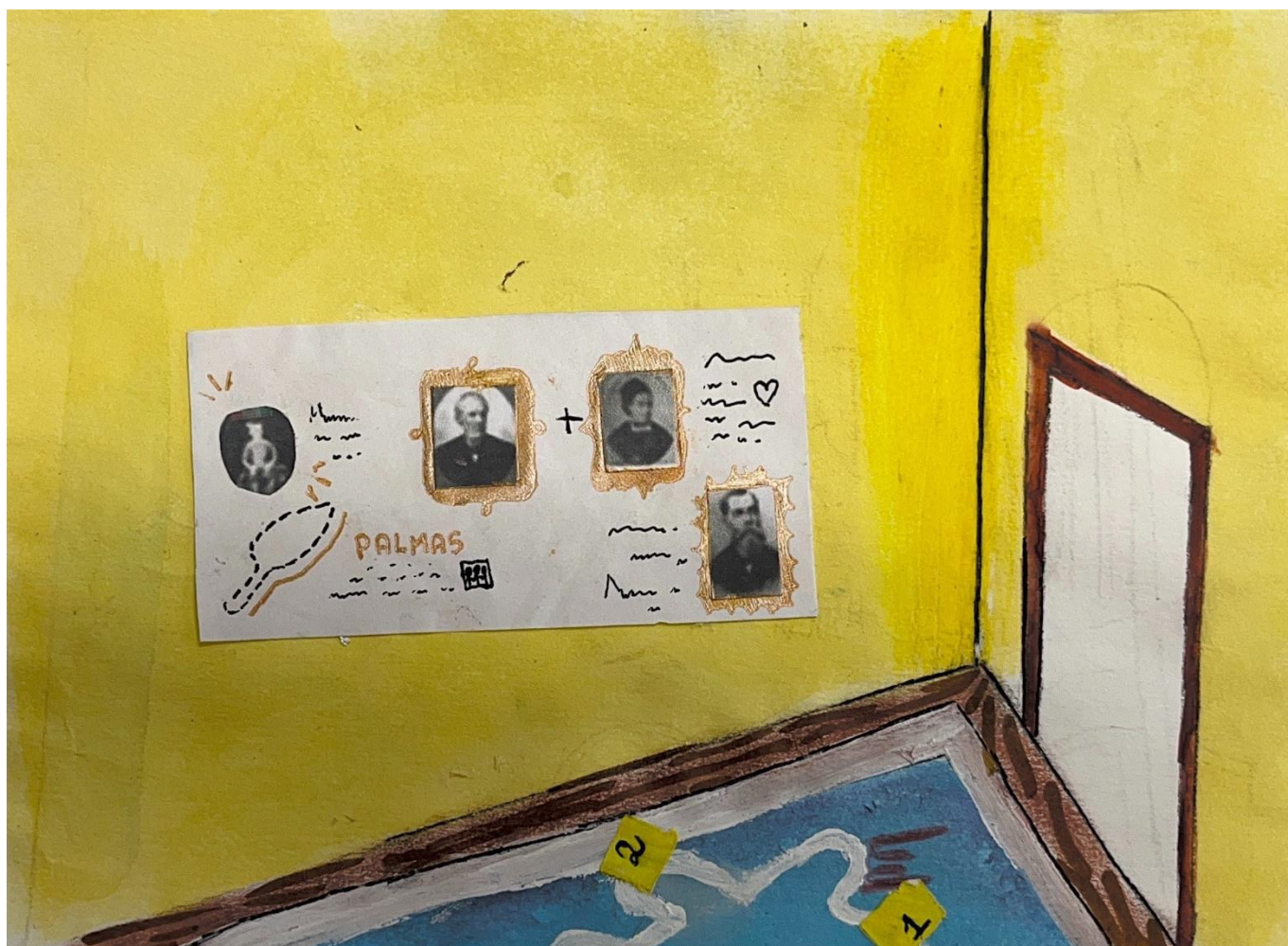
Assim, com muito orgulho e gratidão, apresento esse lindo trabalho, onde pude ver muita dedicação e esforço, além de uma tremenda evolução de cada aluno.

De coração aquecido, desejo uma ótima e arrepiante leitura e que os corações de vocês também se aqueçam e se encham de orgulho por um trabalho tão rico encantador.

Beijos no coração,

Professora Juliana.

Missão impossível, até para um Gênio do Crime



Numa noite escura, há muito tempo atrás, Marcos José da Silva Ribeiro iniciava seu plano. Zé participava de uma quadrilha de falsificações de artefatos históricos. Participava junto com ele mais quatro pessoas. Seu codinome era: Ave de Rapina.

Às 2h10 desse mesmo dia, Zé roubou a escultura de folha de palmeira banhada a ouro, dada pela princesa Isabel, que estava na Fazenda Nossa Senhora da Conceição.

Zé conseguiu roubar a folha sem deixar nenhum vestígio, mas quando estava saindo percebeu que um garotinho havia visto tudo. Então, num ato de nervosismo, sequestrou a criança e, para garantir o sigilo, o assassinou. E nunca mais viram os dois...

O Barão de Serra Negra decidiu contratar um dos melhores detetives para solucionar o caso. O detetive passou cerca de 11 anos investigando mas não achou nada. O caso foi abandonado, pois perceberam que estavam lidando com um gênio do crime.

Dez anos depois, os herdeiros da fazenda contrataram um casal de detetives renomados para solucionar o caso, seus nomes eram Maryanne e John.

Trabalharam arduamente e, após 6 meses, John achou a faca que Zé supostamente usou para assassinar a criança. Depois disso, encontraram mais 2 pistas: uma ficha com endereço de Zé e uma digital na verdadeira arma do crime, que era uma caneta tinteiro que usavam para escrever na época.

O casal coletou a digital e ficou incrédulo quando percebeu que já haviam solucionado o caso.

Foram para o endereço para confirmar sua hipótese e estavam certos, acharam os ossos da vítima e o artefato.

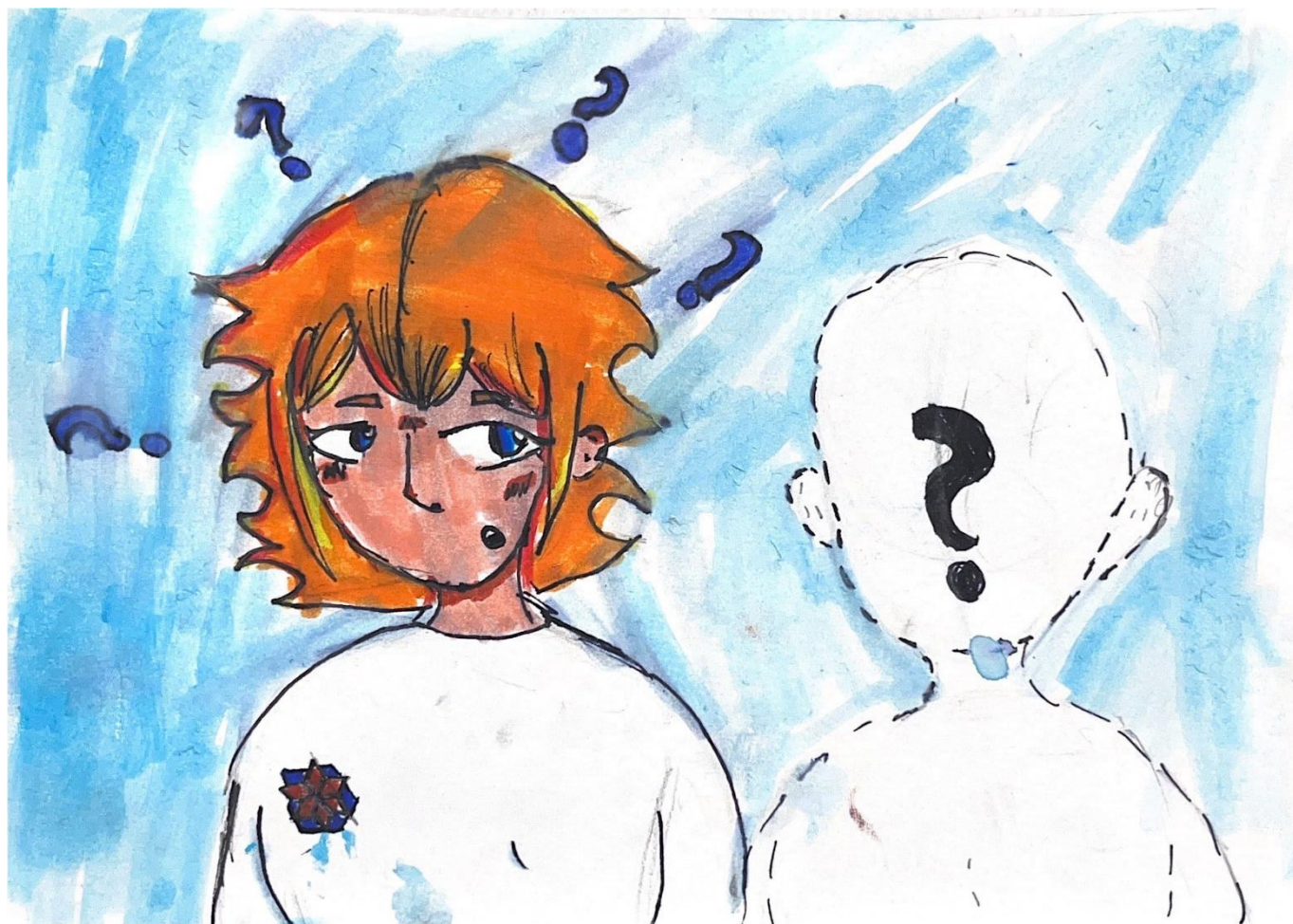
Com os ossos, eles fizeram um enterro de respeito. E, com a escultura, a devolveram para o atual dono da fazenda.

Maryanne e John receberam uma recompensa pelo caso. Queriam recusar, mas o dono insistiu tanto que aceitaram.

Agora os dois vivem em uma mansão de Alphaville, podres de rico.

Alice C.

Sumiço na fazenda



Era 1998, nessa época eu tinha 10 anos de idade. Meu nome é May e vou contar do dia mais traumático da minha vida.

Estava indo para a escola, saltitando de alegria, pois íamos para a fazenda de café Nossa Senhora da Conceição. Quando cheguei na escola, encontrei minhas melhores amigas: Cindy, Jane e Kim.

Estávamos muito animadas quando entramos no ônibus, lá fofocamos sobre notas, programas, namorados, coisas de meninas da nossa idade. Até que chegamos na fazenda de café.

Lá, encontramos duas senhoras que aparentavam ter uns 50, 60 anos. Se chamavam Cíntia e Márcia, elas iriam nos acompanhar na viagem.

Fomos à casa grande, moedor, senzala e até em um “museu”.

Depois de tanto aprender, nos deixaram ir ao local que nós mais gostamos. Eu e minhas amigas fomos à senzala doméstica. Nos divertimos muito, muito mesmo. Até que tivemos que voltar.

Chegamos e quando fui chamar Cindy, percebi que ela sumiu!

Contei para Jane que estava ao meu lado e, já que ela era bem fofqueira, a escola inteira ficou sabendo em menos de 20 segundos.

No começo, a escola inteira procurava, depois só a nossa sala e, depois, só eu e minhas amigas.

- Meninas, o ônibus já está saindo! Desistam, já, já ela aparece – disse Cíntia.

- Quem desiste não é uma pessoa digna de confiança, sou nova, mas sou determinada! - Disse Kim.

Márcia ficou tão brava que começou a correr atrás de nós, corremos como se nossas vidas dependessem disso e poderia depender.

A despistamos e entramos na senzala para ver se ela estava lá e...

A vimos!

Tropeçamos em um botão e caímos em um tipo de “bunker”, pois tinha armas e materiais de tortura, e no meio disso estava Cindy, amarrada, machucada e inconsciente.

Vimos que no chão tinham manchas de sangue secas e sabíamos que era de Cindy. Achamos um livro no chão, o pegamos, pegamos Cindy e fomos ao ônibus.

Outro dia, achei esse livro no meu guarda-roupa, li e descobri que Cíntia e Márcia queriam voltar com o sistema de escravidão! Em cada passeio escolar e em cada turismo, elas sequestravam alguém para fazer de escravo.

Chamei a polícia, mas eles riram de mim. Estou intrigada com a história...

Até hoje, a fazenda está aberta e com esse mistério.

Beatriz B.

A surpresa



Eu estava correndo até que... Isso não faz o menor sentido. Então vamos voltar ao início dessa história.

Em um dia ensolarado, no Colégio Vértice, os alunos chegaram bem cedo porque iam ter uma excursão para uma fazenda de café. Mas Gabriel estava um pouco desconfiado porque os professores estavam agindo de uma forma muito estranha. Mas como Gabriel não tinha nenhuma prova, ficou sem nenhuma preocupação. Ele viajou ao lado de seu amigo Tommy no ônibus.

Quando eles chegaram na fazenda de café, os monitores e os professores começaram a agir de uma forma estranha, como se estivessem planejando alguma coisa.

Gabriel comentou com seu amigo Tommy que tinha algo de errado com os professores e os monitores, mas Tommy nem prestou atenção.

Os monitores começaram a dar grãos de café para os alunos para eles experimentarem. Mas como Gabriel detestava café, não pegou.

Depois de um tempo, todos começaram a passar mal e ir ao banheiro e a professora Cláudia os acompanhou. Mas Gabriel pensou em sua cabeça "por que eles não estão voltando?". Começou a ligar as pistas e deduziu que as crianças foram sequestradas. A monitora Bianca começou a perseguir o Gabriel e ele pensou: "vishe,

agora ferrou". Ele estava correndo até que ele achou uma senzala e se escondeu lá. A monitora falou:

- Eu vou te achar, eu sei que você está aí!

O Gabriel pensou "hum, eu posso pegar aquela corrente e fazer uma armadilha para ela cair". Ele fez a armadilha que tinha aprendido com o seu pai, mas quando ela ia passar pela corrente, ela olhou para o chão e ela não caiu! Gabriel se desesperou porque ela o tinha encontrado. Ele saiu de um banco que tinha lá dentro e falou com voz de choro:

- O que vocês querem de mim?

- Hoje é seu aniversário e a gente queria te fazer uma surpresa.

- Mas e o tal grão de café que fez todo mundo passar mal? - Disse Gabriel.

- Tudo isso foi combinado – disse Bianca.

- Sério? - Disse Gabriel.

- Sim, agora vem que eu vou te levar para sua festa.

E assim foi. Gabriel e ele se divertiu muito! Após a festa, Gabriel voltou sentado ao lado de seu amigo no ônibus. Quando chegaram na escola, seus pais foram buscá-lo.

Quando Gabriel chegou em casa contou tudo para seus pais e, quando ficou de noite, ele foi dormir.

Benjamin P.

O mistério das Palmas



Em uma noite escura, com a noite cobrindo a lua, o dono da Fazenda Nossa Senhora da Conceição, Pedro, estava dormindo na Casa Sede quando ouviu um barulho alto vindo do andar de cima.

Sem pensar duas vezes, Pedro foi correndo para lá. Quando chegou, ele percebeu que tinham roubado a Palma Real, o material mais importante da fazenda.

Quando já amanhecera, Pedro ligou para dois detetives experientes, Jake e Jony, os melhores da região.

Os dois olharam, olharam e não achavam nada. Até que Jake achou uma pista, um fio de cabelo que parecia ser de uma pessoa loira. Jake lembrou de uma coisa, ele puxou pela memória bem distante que o Pedro já falara uma vez sobre uma pessoa, amigo dele, que já foi acusado sobre um crime. Então lembrou que o nome dele era Sampdório.

Procurou dados sobre ele e conseguiu achar o endereço, Rua Cambório 87. Quando chegou, viu uma pessoa loira com uma bicicleta e uma mochila com um objeto dourado dentro.

O Jake não pensou duas vezes, foi atrás do Sampdório correndo, até parar em um farol, mas ele estava atrás. Só tinha uma esperança, pular em um porta-malas, de um carro perto, até chegar na bicicleta. E foi isso que ele fez. Tomou impulso, pulou e

conseguiu chegar por muito pouco! Vagarosamente pegou as Palmas e, nesse instante, o sinal abriu e o ladrão saiu pedalando. Mas Jake conseguiu saltar.

Depois de tudo isso, Jake devolveu ao Pedro as Palmas e tudo voltou ao seu lugar.

Bernardo O.

O sumiço dos quadros



Em um dia muito quente, minha mãe, Lilian, decidiu ir para a Fazenda Nossa Senhora da Conceição para ver como era a produção do café, porque no dia tinha poucos casos para investigar (ela era uma detetive).

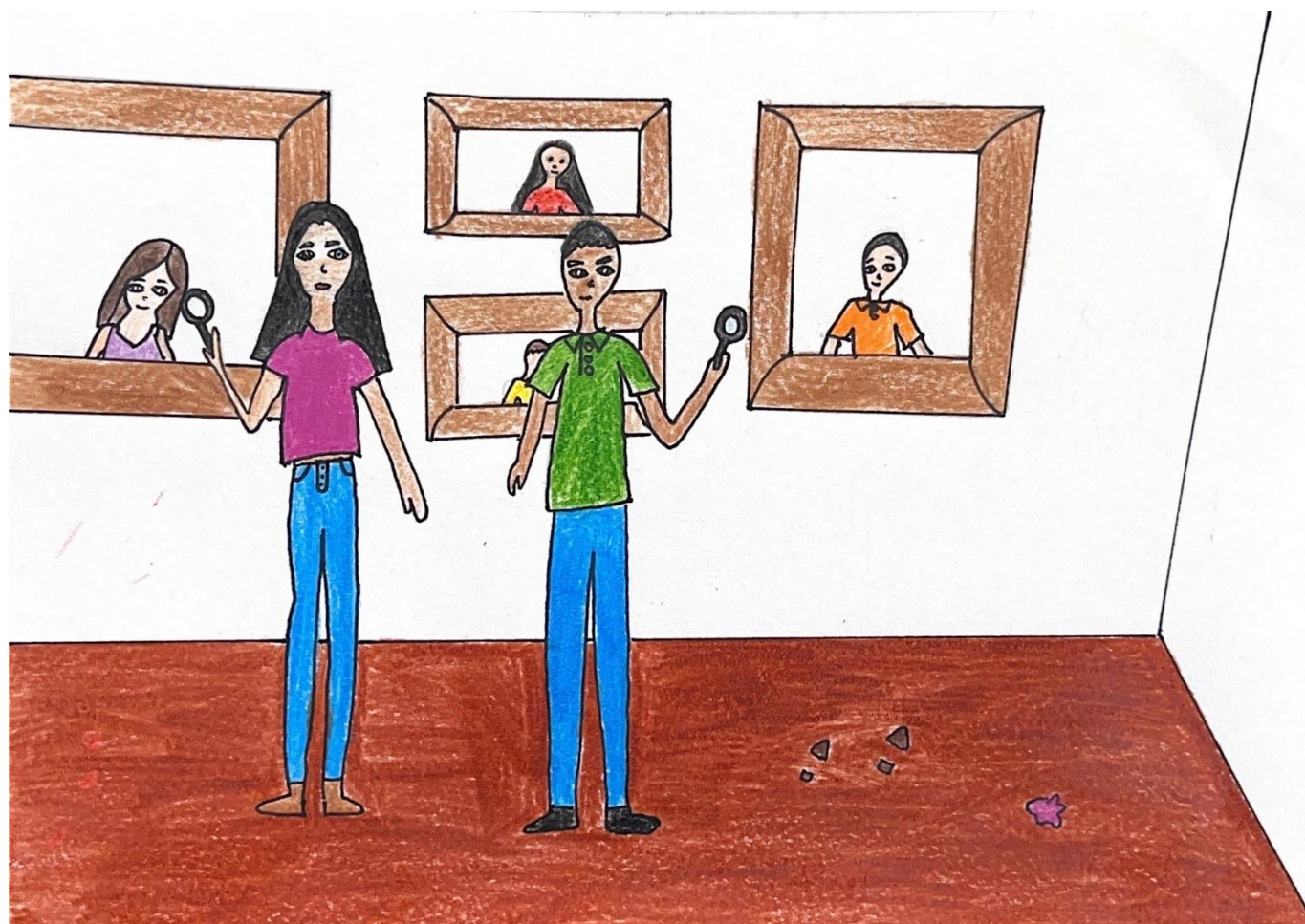
Quando chegamos na cidade, onde ficava a fazenda, estávamos muito cansadas, então reservamos um quarto no hotel Rubis e fomos dormir. Acordamos e fomos tomar um café da manhã bem reforçado, pois iríamos passar o dia inteiro na fazenda.

Chegamos e um monitor já veio nos mostrar a fazenda. Logo que chegamos na Casa Grande vi um vulto, mas achei que era coisa da minha cabeça e não falei nada. Entramos na casa, o monitor já ficou preocupado. Perguntei para ele o que tinha acontecido, ele disse que alguns quadros haviam sumido. Minha mãe disse que era detetive e que poderia pegar o caso. Então todos aceitaram.

Eu e minha mãe fomos investigar e quando voltamos à casa, pegamos o faxineiro no flagra roubando outros quadros. Chamamos a polícia, explicamos o que houve e então ele foi preso... e nós voltamos para nossa vida em casa.

Camila R.

O crime duplo



Era um dia chuvoso e nublado na Fazenda Nossa Senhora da Conceição quando os alarmes tocaram.

Todos os visitantes, aterrorizados, partiram apressadamente. Os funcionários da fazenda resolveram se reunir na Casa Grande na tentativa de entender o que estava acontecendo. Ao chegar lá, encontraram o corpo do guarda esfaqueado no chão e perceberam que as Palmas dadas pela princesa Isabel haviam desaparecido.

Ao ser comunicado do ocorrido, o Barão imediatamente acionou os detetives mais qualificados do país, Tiago e Larissa Borges, para investigar o caso.

Primeiramente, eles visitaram o local do crime, procurando por pistas. Lá encontraram marcas de sangue e de salto alto no piso, bem como um pedaço de tecido de seda. Tudo indicava que o autor do crime tratava-se de uma mulher que usava luvas, pois não havia digitais. Em seguida, Tiago e Larissa entrevistaram todos os funcionários da fazenda. Dentre os entrevistados, somente a cozinheira demonstrava nervosismo durante o interrogatório. Mas descobriram que o guarda assassinado era o marido da cozinheira e esta o amava muito, então, retiraram-na da lista de suspeitos.

Os irmãos Borges entraram, por fim, no quarto da pequenina filha do Barão e encontraram-na com um lindo vestido de seda que continha um pequeno rasgo, saltos altos e luvas. A menina estava com as Palmas atrás das costas e rapidamente admitiu que as havia pegado para interpretar a princesa Isabel na peça teatral da escola.

O mistério do sumiço das Palmas foi solucionado. Mas e o do assassinato do segurança? Ah... Esse continuará encoberto pelas sombras até que alguém tenha coragem de retirá-lo de lá.

Carolina V.

Os quadros na fazenda



Em um dia chuvoso e nublado, uma escola resolveu fazer uma excursão para a Fazenda Nossa Senhora da Conceição.

Todos os alunos estavam olhando e admirando tudo, principalmente Lis e Cris, elas eram meninas muito estudiosas e curiosas.

Enquanto a guia explicava, Lis e Cris resolveram entrar em lugares “proibidos”, as garotas estavam tão focadas nas salas secretas que esqueceram da aula.

As professoras foram embora e, o que as meninas não sabiam, era que as professoras trancariam a porta. As meninas gritaram até não aguentar mais, mas ninguém as escutou.

Elas estavam cansadas de tanta gritaria e resolveram explorar. Enquanto exploravam, escutaram barulhos como conversinhas e pequenos gritinhos. As meninas subiram as escadas e as luzes da sala estavam piscando e, quando entraram lá, viram alguns quadros se mexendo com os olhos de lá para cá. Resolveram chegar mais perto e – flum! - foram abduzidas.

Passaram-se horas até que as professoras resolveram fazer a chamada e viram que estava faltando duas alunas, Lis e Cris. A professora Juliana foi até a Casa Grande, quando Juliana chegou as meninas não estavam mais lá. Ju procurou, procurou mais e nada das meninas.

As meninas estavam pedindo socorro, Juliana escutou os gritos e subiu até a sala. Quando a professora viu que as meninas estavam presas dentro do quadro, gritou para que as meninas saíssem e, quando as garotas ouviram o nome delas, descobriram era que estavam perdidas na aula.

Chloé P.

O que havia naquele grão de café



Em uma noite chuvosa, na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, um homem escorregou em um único grão de café e acabou falecendo.

Trezentos anos depois, um detetive chamado José, com o seu assistente Carlos, souberam dessa história e quiseram saber o que havia dentro daquele grão de café que poderia matar. Então os dois foram investigar a fazenda.

Quando chegaram lá se separaram, mas nenhum dos dois encontrou nenhum grão de café diferente dos demais. Até que encontraram um grão de café com uma cor diferente, mas não era nada, só um grão de café de outra espécie.

O dia passou e, quando o detetive estava indo embora, ele esqueceu do seu assistente. Então ele voltou, mas ouviu um tiro e quando encontrou o seu assistente, ele estava morto. Ao lado do seu corpo estava uma arma. Ele levou a arma até um policial. Quando o policial foi ver, ela era de um funcionário da fazenda.

O funcionário da fazenda foi preso e o detetive, triste sem seu assistente, foi para a fazenda no dia seguinte. Mas, na entrada da fazenda, tinha uma coisa, e essa coisa era um guarda. O guarda falou para o detetive:

- Eu preciso revistar o senhor por causa do caso acontecido.

E o detetive disse:

- Oh!

Então o guarda o vasculhou e não tinha nada.

Então o detetive entrou na fazenda e procurou novamente o grão de café. O detetive falou consigo mesmo:

- Carlos, eu vou tentar achar o grão de café por você!

Então, depois que o detetive falou essa frase, ficou mais motivado, mas nem assim adiantou.

Vinte anos depois, o detetive, já idoso, estava procurando o grão de café e acabou escorregando em um e falecendo.

E dizem que até hoje esse grão de café continua matando as pessoas...

Enrique S.

O espírito de Nina



Em um dia em que o sol estava ardente, Cláudio estava na Fazenda Nossa Senhora da Conceição com fins escolares. Ao longo do dia, ele aprendeu diversas coisas a respeito do café e, além desses aprendizados, ele descobriu que Nina (a filha do barão) havia sido assassinada dentro da casa grande.

No final do dia, Cláudio queria ir ao banheiro, sem a permissão de sua professora. Quando voltou percebeu que o ônibus já tinha partido. Desesperado, saiu à procura de alguém e nada! A noite já se aproximava e começou a cair um pé d'água. Sem saber o que fazer, Cláudio saiu procurando um abrigo. Com fome e fadiga, o único lugar que achou foi a casa grande e, sem pensar duas vezes, entrou. Como estava cansado, saiu procurando um quarto. Os cômodos eram luxuosos e com um pé direito alto. Fechando os olhos de cansaço, começou a sentir calafrios de alguém se aproximando. Com as pernas trêmulas e suando frio, num ato de coragem virou-se e era o espírito de Nina. Desesperado, Cláudio corria pela casa em busca de um lugar para se esconder. No desespero, Cláudio se escondeu no armário. Estava suando feito porco, quando sentira alguém tocando em suas costas, era sua avó tentando acordá-lo para ir à Fazenda Nossa Senhora da Conceição.

Felipe G.

Os triângulos



Em uma noite escura, Yuri e Tiago estavam andando até o ônibus pois a excursão já acabara. Quando chegaram no ônibus ouviram um barulho estranho, mas logo dormiram pois estavam cansados.

No dia seguinte, voltaram para fazenda pois era o segundo dia de excursão. No caminho, ouviram o barulho novamente, mas eles dormiram pois estavam no ônibus.

Quando chegaram, a professora falou:

- Alunos, os funcionários da fazenda falaram que viram um homem de preto que não conheciam, então fiquem atentos.

Pouco tempo depois, Yuri viu um homem de preto e avisou Tiago, mas eles continuaram andando.

Quando o sol começou a se pôr, ouviram um grito e foram lá ver o que era aquilo e, quando chegaram lá para ver, viram um corpo em um precipício e, ao lado do corpo, havia um papel com um triângulo no meio.

Os meninos lembraram que, ao lado do banco do ônibus, da menina que havia morrido, tinha um bilhete com um triângulo no meio e, ao lado do corpo da mesma menina, também havia um bilhete com um triângulo e a última pista que eles lembraram é que o homem eles haviam visto tinha um triângulo no meio da camisa. O homem que haviam visto estava com um chapéu tampando seu rosto, então não dava para descobrir o rosto do homem.

Tiago e Yuri juntaram as pistas e descobriram que o homem que haviam visto era o assassino.

Muito longe, eles avistaram uma casa triangular, então foram até lá. Quando chegaram, avistaram uma faca com sangue, então bolaram um plano:

- Tiago, você bate na porta da frente e, enquanto você fala com ele, eu vejo se tem algo suspeito e, se tiver, chamo a polícia!

Dito e feito, Tiago bateu na porta e rapidamente o homem o puxou para dentro. Yuri ouviu o grito e foi ver o que era. Quando chegou na porta da frente, não achou seu amigo.

Yuri olhou pela janela e viu seu amigo amarrado na cadeira. Ele pensou que não conseguiria salvá-lo sozinho, então chamou a polícia.

Quando a polícia chegou, falou para ele bater na porta da casa. Ele bateu. Quando o homem ia puxá-lo para dentro, os policiais entraram na casa, o prenderam e desamarraram Tiago da cadeira.

E, assim, a fazenda virou um lugar seguro para excursões escolares.

Frederico Z.

O estrondo



Numa noite chuvosa, no ano de 2016, Anna, que morava na Casa Grande da Fazenda Nossa Senhora da Conceição, e era filha do bisneto do Barão da Serra Negra, já se deitara em um dos quartos de sua casa quando deu oito horas. À meia-noite, a menina ouviu um estrondo tão atordoante que acordou suando frio e com o coração acelerado.

Anna, mesmo muito assustada, foi até a porta, vestiu sua capa de chuva e suas botas, pegou sua lanterna e foi procurar o barulho.

De repente, o barulho soou novamente e a menina foi atrás dele. Descobriu, então, que, na verdade, o tão aterrorizante barulho era apenas o seu cachorro, Bill, rosnando para um corvo na janela da senzala doméstica.

Mais uma vez, Anna voltou para sua casa, agora com seu cachorro no colo. Mesmo tarde da noite, a garota deu um banho em Bill, que estava sujo de lama por conta da chuva e do chão que estava enlameado. E foi dormir, agora mais calma.

Quer saber um segredo? Anna dormiu até meio-dia.

Giovanna S.

O sumiço secreto



Em um certo dia, Jack acordou para ir à escola, colocou o uniforme e foi. Jack tinha uma excursão para a Fazenda Nossa Senhora da Conceição, que é uma fazenda de café e, por isso, estava muito animado. Quando entrou no ônibus, Jack se sentou ao lado de seu amigo Peter. A professora, para dar medo, disse:

- Dizem que quem se separa do grupo nunca mais volta no final.

Peter achou bobagem e disse que na excursão, bem no final, iria sair e entrar no grupo depois, para provar a mentira.

Então quando chegaram, esperaram o momento certo...

Quando chegou a hora de ir, Peter se escondeu no banheiro e disse que encontraria Jack no ônibus. Quando Peter saiu do banheiro, o ônibus já partira. Então ouviu passos atrás dele.

A única coisa que Jack ouviu foi um "Ah!". Quando o ônibus voltou para buscar Peter, ele tinha sumido...

No outro dia, Jack olhou na internet e ligou para um detetive chamado Edward Tom, Jack explicou o que aconteceu e os dois foram investigar. Quando chegaram no local, Edward viu umas pegadas atrás da parede do banheiro e na porta do banheiro, então percebeu que alguém realmente tinha levado Peter. Edward viu um celular meio enterrado na terra, ele percebeu que era do Peter.

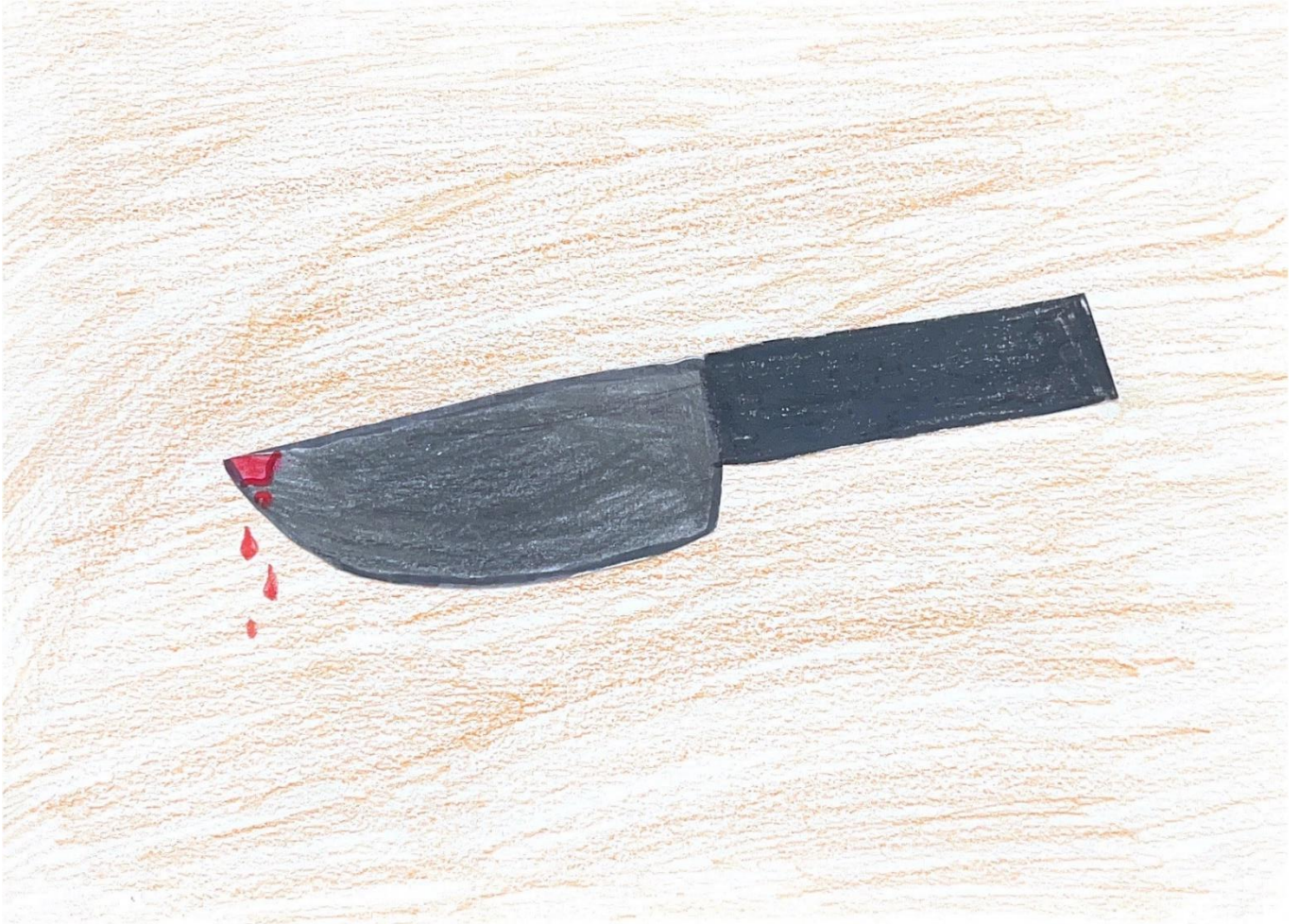
Como Jack sabia a senha, o desbloqueou. Viu que Peter tinha filmado para mostrar. Edward viu que ele saiu do banheiro, não achou o ônibus, olhou para trás e viu um homem com uma faquinha e depois deixou o celular cair. Edward já preparou a arma, eles seguiram as pegadas e viram o homem e Peter fazendo trabalho escravo. Edward levantou a arma e disse:

- Mãos ao alto!

O homem se rendeu e todos voltaram para casa.

Guilherme K.

O sumiço da funcionária



Na minha casa, em São Paulo, eu e meus amigos estávamos dormindo em meu quarto. De repente, nós ouvimos um barulho e fomos ver quem era, era alguém na porta.

O dono da Fazenda Nossa Senhora da Conceição estava lá. Ele é meu tio avô, ele estava me pedindo ajuda pois uma funcionária havia morrido na noite passada.

Ele estava exausto, então eu disse:

- Tio, entra! Mas fala baixo que os meus pais estão dormindo! Eu vou chamá-los.

Na manhã seguinte, eu e meus amigos fomos para a fazenda. Quando chegamos lá, vimos a funcionária cortada e uma faca no chão. Quando fomos para o quarto dela, Bernardo viu outra faca com sangue. No dia seguinte a funcionária não estava lá, ouvimos uma pessoa correndo, nos viramos e não vimos nada. Ouvimos um grito e fomos até lá, não havia nada! Fomos almoçar e meu tio não estava lá.

Depois do almoço fomos para o local do crime e meu tio, na nossa frente, matou outra funcionária. Nós o seguimos e vimos um local cheio de fantasmas. Meu tio estava lá, completamente louco. Então chamamos a polícia e ele foi preso.

Nós voltamos cada um para a sua casa e a fazenda foi fechada. Eu descobri que meu tio era mentiroso.

Depois de cinco anos a fazenda foi reaberta e as pessoas puderam voltar.

O desaparecimento da princesa e de suas coisas



Dia 1

Um dia completamente normal em 1882, a princesa Isabel tinha chegado na fazenda de café e levado consigo seu par de palmas e seus brincos com pérolas preciosas. Ela foi se acomodar em seu quarto e deixou suas coisas lá para dar uma olhada na fazenda. Quando a princesa voltou para o seu aposento, viu que o par de palmas e os brincos dela sumiram. A princesa ficou chocada, mas pediu para o Barão procurar. Ele foi procurar em todos os lugares, mas não encontrou nada. Então o Barão falou para ela:

- Não se preocupe, vamos dormir hoje, mas amanhã nós encontraremos!

Dia 2

No dia seguinte, o Barão acordou e foi, de forma delicada, chamar a princesa. Mas viu que ela não estava mais lá. Ele ficou em pânico, mas sabia que era o único que poderia resolver esse caso de desaparecimento. Então foi procurar a princesa, o par de palmas e os brincos. Mas ele não encontrou nada, então, à noite, ele foi dormir.

Dia 3

Nesse dia o Barão acordou e foi procurar com mais precisão outras pistas. Foi procurar no quarto, na sala, mas não encontrou nada. Até que, quando foi procurar na senzala braçal, encontrou uma lasca de madeira e uma das pérolas do brinco. Imediatamente viu que a lasca de madeira estava apontando para um local e começou

a escavar. Ele parou de escavar e percebeu que tinha um chão de terra falso, encontrou o par de palmas e os brincos e ficou contente. Mas ainda faltava encontrar a princesa. Então pensou em um plano. Pegou um giz e fez uma seta escondida para saber qual dos escravos tinha roubado as coisas da princesa e ela mesma.

Ele esperou virar a noite, viu que o escravo Amaraldo estava em cima do lugar onde a seta apontava e foi dormir.

Dia 4

O Barão foi falar com Amaraldo e disse:

- Você pegou as coisas da princesa por quê?

- Eu não peguei nada!!! - Disse ele.

- Pegou sim! A prova está aqui, marquei uma seta na direção de onde estavam as coisas dela que é exatamente onde você dormiu. Agora me mostre onde está a princesa, senão você ficará me devendo para o resto da sua vida e você será castigado.

O Amaraldo mostrou que a princesa estava em um dos galpões e quando o Barão a salvou, como agradecimento, a princesa deu seu par de palmas para ele.

Julia F.

Diário de Amara



08/1850

Olá, meu nome é Amara, eu morava na África, mas muitos homens invadiram minha casa e me sequestraram. Cheguei em um lugar estranho e é aqui que estou agora. Estou fazendo esse "diário imaginário" pois não tenho ninguém com quem falar. Eu tenho 10 anos e estou nesse lugar desconhecido, há, hum..., acho que há 1 ano mais ou menos.

Bom, mas não fiz um diário para isso. O real motivo é que minha amiga desapareceu há 2 dias e sinto saudade e já está mais do que na hora de procurá-la. Mas está muito difícil pois os mesmos homens que me sequestraram me fazem trabalhar todo o dia.

09/1850

Tá bom, voltei! Estou no meu "quarto" (no lugar onde durmo). Amanhã vou tentar procurá-la.

10/1850

- Oi! Vou fugir daqui para procurá-la.

Duas horas depois...

Voltei, me sinto péssima, achei o cadáver da minha amiga, mas agora não tenho tempo para chorar, tenho que fugir pois fui contra as regras. Ah, não, me acharam!

- Ei, parada aí!!

11/1850

Finalmente voltei! Estou correndo, mas acho que despistei os homens. Olha, achei umas casas aqui.

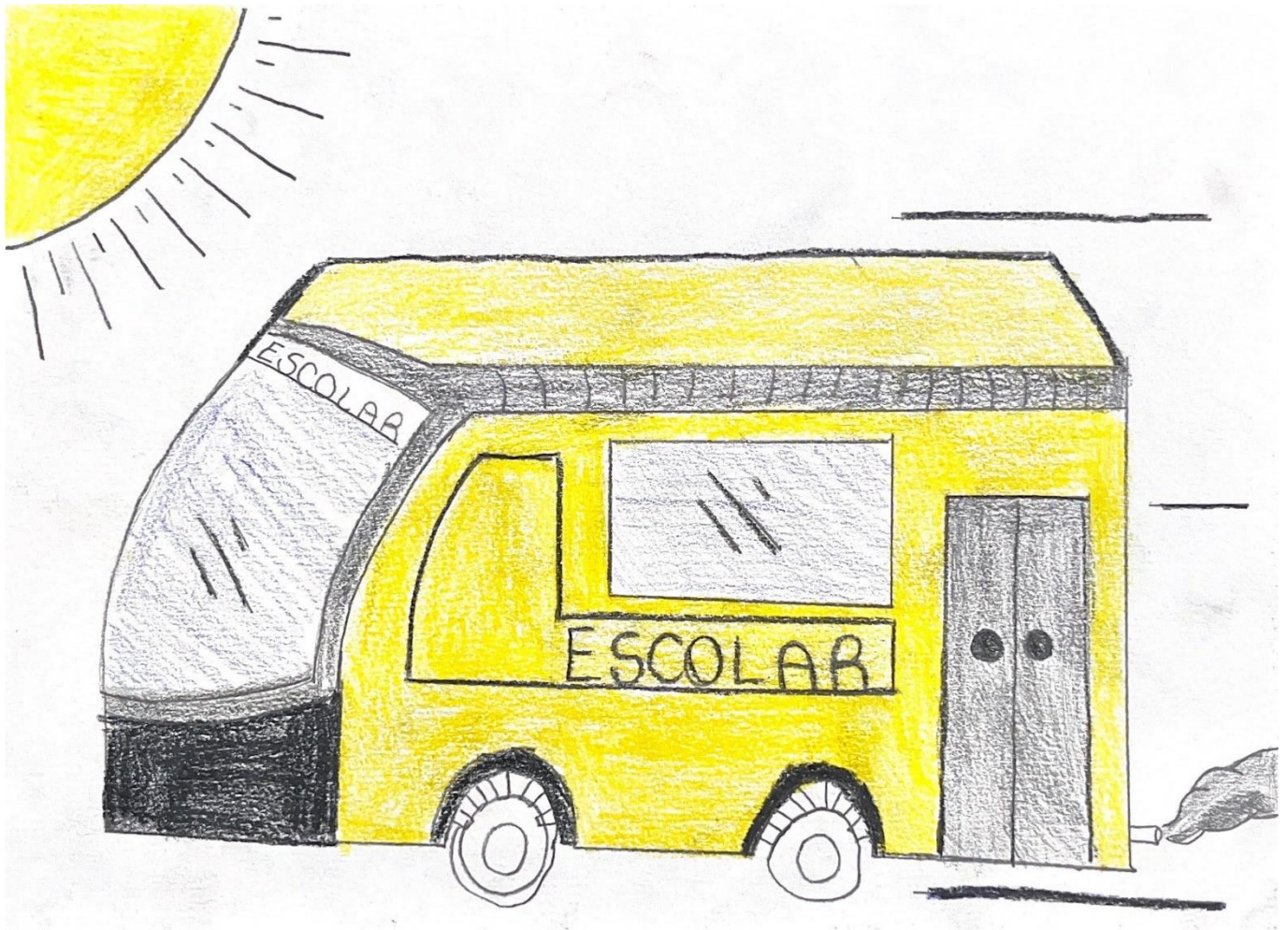
Três horas depois...

Oi, amigos, eu achei uma nova família, ela se chama Quilombo, acho que está tudo certo agora. Minha vida só vai melhorar!

Lembre-se: insistam, persistam e não desistam!

Julia L.

O desaparecimento



Em uma tarde de quinta-feira, os 5^{os} anos do Colégio Vértice estiveram na fazenda de café Nossa Senhora da Conceição. Ninguém esperava que algo de ruim pudesse acontecer, mas aconteceu. Os alunos estavam na porta do ônibus preparados para ir embora, mas dois alunos estavam faltando, Arthur e João. As monitoras e algumas professoras foram procurá-los, elas demoraram muito e não acharam eles. Alguns já estavam começando a ficar preocupados, a noite estava chegando e nada dos dois. No fim, até as crianças foram ajudar na busca.

Todo mundo procurando, um grupo de meninos estava andando à procura deles, quando um garoto escutou um grito muito alto. Era Arthur, estava desesperado, estava até gaguejando e também não conseguia respirar pois estava muito cansado. Disse que tinha visto um homem com uma faca na mão correndo atrás dele e do João.

Conseguiram achar o Arthur, só faltava o João. Todos estavam com medo, então a monitora ligou para o detetive e disse rapidamente o endereço. Ele escutou bem, desligou o telefone e veio à Jundiá. Ele não demorou muito e, ao chegar no local, começou a fazer muitas perguntas sobre o ocorrido. Quando a monitora terminou de falar, o detetive foi para o seu carro e pegou seus materiais de investigação. Ao voltar, a monitora disse para ele procurar pistas, ele balançou a cabeça e disse que tinha que ter um plano!

Todos pensaram e a ideia surgiu. Mas, antes de botar o plano em prática, foram olhar as câmeras. Ao chegar lá encontraram João, mas ele estava morto. O detetive analisou a sala à procura de pistas.

Naquela sala estava o assassino, suando, desesperado para não ser encontrado, embaixo de uma mesa. Quando o detetive olhou embaixo da mesa nem pensou, bateu no assassino e o prendeu. Levou o assassino até a delegacia. E até hoje dizem que fizeram algo terrível com ele, mas ninguém sabe o que foi.

Luis Henrique P.

O sequestro da filha do barão



Estava eu em casa e me perguntei “como seria a fazenda de café que fomos visitar, daqui há 100 anos?” Nesse momento, eu não conseguia parar de pensar nisso. Até que escutei um barulho estranho, fui ver o que era e vi uma máquina do tempo no meio da lavanderia!

Como sou curiosa, entrei. E, quando vi, era a fazenda! Mas estava destruída e só sobrou a casa grande. Incrivelmente era a única coisa intacta. O resto “pooh!”, tinha sumido!

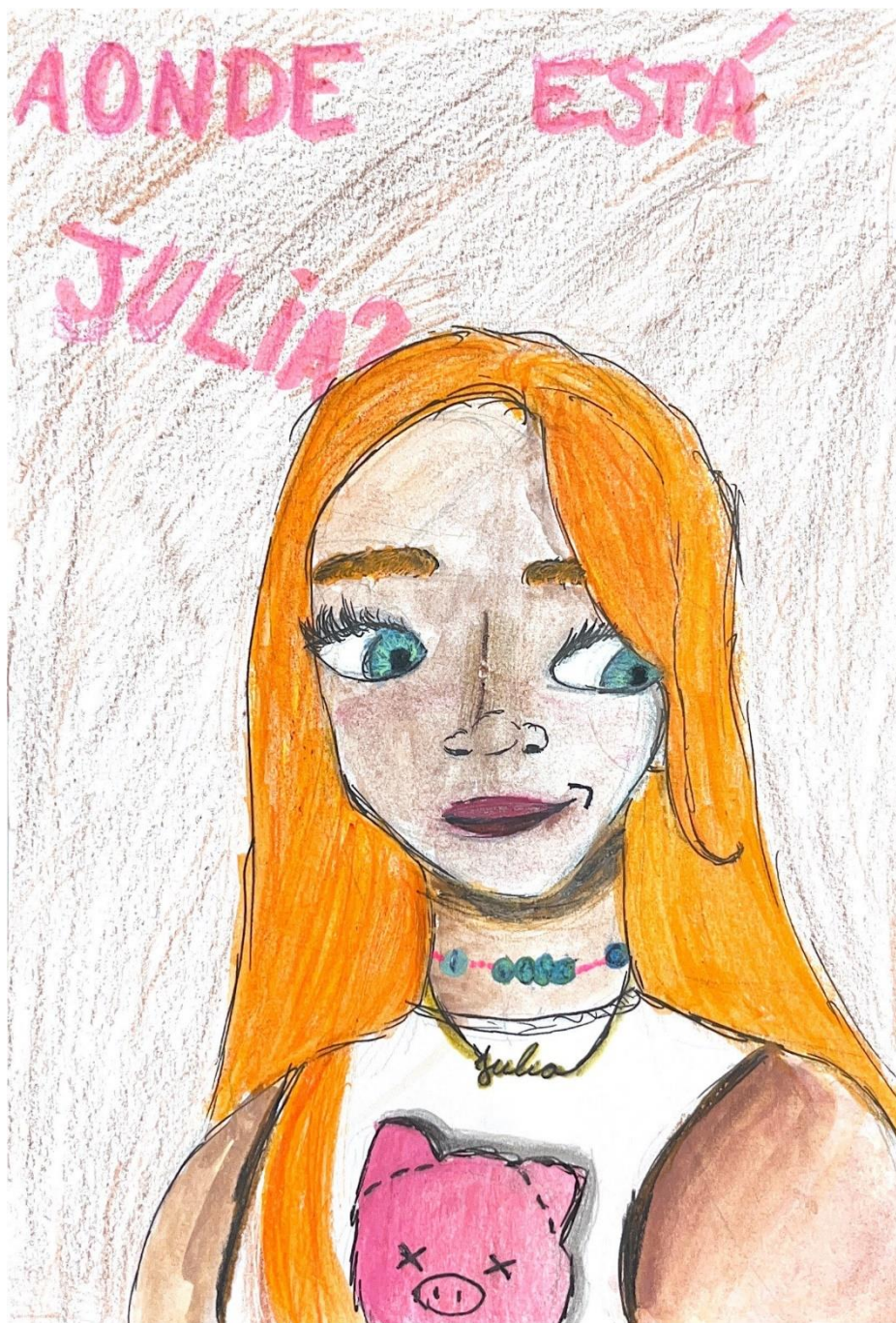
Fui andando para ver mais e vi vários cartazes dizendo “Procurada: filha do barão!”. Na hora pensei, tenho que investigar, pois me acho “A detetive”. Procurei, procurei, perguntei à família se tinham pistas ou se sabiam de algo e a única coisa que eu consegui foi que a pessoa que a tinha sequestrado andava com uma BMW preta. Então lembrei que tinha visto uma ao lado da fazenda. Fui até o lugar e não estava mais lá, mas tinha a marca do pneu. Segui a marca e quando cheguei perto era James, o mordomo, falando com um cara de capa preta, que não tampava o rosto. Até que escutei um grito, parecia de mulher, o grito vinha de um beco escuro, quando vi era a filha do barão. Corri para salvá-la, mas o James chegou na hora, nesse momento me escondi na moita e fiquei observando. Foi quando ele disse:

- Agora chegou sua hora!! Hahahaha! Ninguém desconfiou!! Meu plano é infalível!! Agora fique aí e morra, pois ninguém vem nesse beco! E pode gritar, gritar, mas ninguém vai ouvir.

Quando eu saí da moita... Caí da cama e acordei!

Luisa C.

O sumiço de Julia



Eu, dia 7 de setembro de 2050, estava em uma excursão para uma fazenda de café que estava abandonada.

Estávamos na senzala quando a luz apagou e minha melhor amiga Julia deu um berro. Quando a luz voltou, Julia não estava mais lá, sentada ao meu lado. Os alunos e professores elegeram alguém e, lá estava eu, desvendando o caso de minha melhor amiga. Afinal, eu era filha de um policial e melhor amiga da Julia.

Decidi ir primeiro na casa grande, pois ninguém saía da senzala sem passar por lá. Eu tinha razão, encontrei uma mecha de seu cabelo ruivo. Depois fui ao refeitório, já que era o lugar mais perto da saída e achei uma de suas lentes de contato. Fui até o portão e achei a pelúcia favorita de Julia, que ela não sobrevivia sem.

Fui seguindo o “rastros de Julia” que me levou à casa de prof. Glória, que não era muito fã de Julia. Mas não podia ser ela! Nunca faria mal a um aluno, ou faria?

Então fui rever e, de novo, deu na casa da professora. Rapidamente, chamei meu pai, contei toda a situação e ele bruscamente arrombou a porta e vi Julia ao lado de Glória. Entreguei os pertences de Julia a ela e Glória me explicou a situação. Foi aí que me lembrei que Julia morria de medo do escuro.

Mariana M.

O fantasma ladrão



Há muito tempo, uma escrava era viciada em café, então ela, às vezes, comia o café. Mas o dono não aguentou os escravos comendo café e ela foi morta pela força.

Depois de muitos anos, duas meninas, chamadas Caroline e Nina, estavam indo à fazenda de café Nossa Senhora da Conceição. Quando chegaram, viram muitos tipos de café. A moça disse:

- Quando fica noite, começam a desaparecer os cafés e, de madrugada, tem barulhos estranhos. É só uma lenda.

Mas ela disse para não ligar para os barulhos e chamou Caroline, Nina e seu grupo para conhecerem o espaço. Depois de muito tempo, o sol já estava se pondo, estava na hora de ir embora. Caroline e Nina foram ao banheiro rapidinho, mas quando chegaram no ponto de ônibus, o ônibus já saía. Elas ficaram com medo, então, rapidamente, foram para fazenda pedir ajuda, mas não havia ninguém. Nina e Caroline ficaram desesperadas, correram para o banheiro para pensar no que fazer.

- Já sei, vamos até a cantina! - Disse Caroline.

- Para que? - Disse Nina - Você acha que vai ficar comendo enquanto eu penso?!

- Claro que não né, lá deve ter algum telefone para chamar a escola - disse Caroline.

- Ok – disse Nina.

Quando elas chegaram, viram um telefone fixo e ligaram para a escola. Ligaram muitas vezes e ninguém atendia, até que alguém atendeu, mas logo depois caiu a ligação. Depois de muitas tentativas um vaso quebrou. Elas ficaram tão felizes que havia alguém na fazenda. Mas, quando viram, era um fantasma comendo cafés. Elas não ficaram com medo e resolveram conversar.

- Olá, fantasma! Pode nos ajudar? - Disse Nina.

- Tá maluca?! - Disse Caroline.

- Olha, eu ajudo, só se vocês me derem café todo dia!

- Ok – disseram Nina e Caroline.

Elas conseguiram ligar para seus pais e, milagrosamente, eles atenderam.

Agora o fantasma não rouba mais o café da fazenda e as meninas voltaram para a escola.

Marina C.

Scooby-Doo e a fazenda de café



Era uma tarde chuvosa de quinta-feira, Andy e Tom estavam viajando com a escola para uma fazenda de café e não estavam muito animados:

- Sinto que vai ser um saco essa excursão - disse Tom pouco entusiasmado.
- Né! - Respondeu Andy.

Quando chegaram lá, a professora dos meninos falou que ia dar 5 minutos para todos irem ao banheiro para começarem o passeio, mas Andy e Tom já tinham ido ao banheiro antes, na escola, e não escutaram a professora. Eles foram explorar a fazenda sozinhos e, como não conheciam a fazenda, se perderam.

Algumas horas se passaram e a turma de Andy e Tom já tinha ido embora, pois como não acharam os meninos na fazenda foram pedir ajuda da polícia (mas os meninos não sabiam disso), e já estava anoitecendo.

Depois de algum tempo, os meninos encontraram a fazenda de novo e resolveram falar com os funcionários. Eles disseram que no dia seguinte levariam eles de volta para casa deles, falaram também que eles podiam dormir no quarto da Casa Grande. Por fim, falaram que o dono atual da fazenda resolveu dormir lá essa noite também.

Na madrugada daquela noite, só dava para escutar os cantos dos grilos e os pios das corujas, mas logo o silêncio foi quebrado por gritos aterrorizantes, os meninos ficaram com muito medo. No dia seguinte, foi revelado que os gritos daquela noite eram do dono atual da fazenda, seu corpo estava na cama, morto.

Quando todos acordaram, ficaram surpresos, preocupados e tristes com a morte inesperada do barão. Então contrataram os detetives mais renomados do universo cinematográfico, eram eles os espetaculares Salsicha e Scooby-Doo. Imediatamente a esposa do barão falou:

- Por favor, ajudem a gente a pegar esse cretino assassino que matou meu marido e o levem para a prisão.

Já estava na hora dos meninos voltarem para casa, mas com essa confusão ninguém estava com cabeça para levá-los para casa de volta. Salsicha e Scooby procuraram digitais e pistas na fazenda inteira, mas não acharam nada. Parecia um gênio do crime! Então, sendo assim, Salsicha pensou em um plano:

- De acordo com minhas habilidades de detetive, "após o crime, o criminoso sempre volta ao lugar do crime", então devemos ficar de tocaia em um lugar que não é visível para o assassino e, se o criminoso aparecer, pegamos ele. - Disse Salsicha confiante.

- Podemos ajudar - disse Andy.

- Não crianças, vocês agora são nossa responsabilidade e não queremos que vocês se machuquem! - Disse um funcionário.

- Nós queremos salvar a fazenda! - Disse Tom.

- Tá bom, mas com uma condição: não enfrentem o assassino – disse a esposa do barão.

- Ok! - Disseram os meninos.

O tempo se passou e já era madrugada. Salsicha, Scooby, Andy e Tom estavam de tocaia com um binóculo e alguns salgadinhos, pois Salsicha e Scooby estavam com fome. Depois de algum tempo o assassino apareceu. Ele usava uma máscara de palhaço e uma pá que provavelmente usava para matar suas vítimas.

- As-sas-si-no, que medo! Disse Scooby.

- Shiiiiu, fica quieto, quer entregar tudo? - Disse Tom.

Imediatamente Salsicha pegou seu celular e ligou para a polícia. A polícia chegou e cercou a fazenda. Pegaram o assassino da pá de ferro e da máscara de palhaço. Salsicha chegou perto e tirou a máscara do assassino. Todos ficaram de queixo caído, pois era o Jeramy, um funcionário da fazenda. Juntaram as peças do quebra-cabeça e descobriram que Jeramy fez aquilo pois tinha inveja do barão e queria a fazenda.

Amanheceu e o que era só para ser uma viagem da escola, se tornou uma cena de crime e uma grande aventura.

Maurício A.

O mistério entre as duas fazendas



Em 2012, numa noite chuvosa e sombria, na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, um home chamado Isac estava agindo de forma suspeita. Ele tinha uma fazenda chamada Brabrubra e que era rival da Nossa Senhora da Conceição.

Isac bolou um plano com seu grupo de três pessoas, o Pedro, o Felipe e o Eduardo, pois sua fazenda estava entrando em decadência. Seu plano era entrar escondido na Nossa Senhora da Conceição e roubar uma saca do café a cada dia.

O plano estava dando certo, até que um turista que estava caminhando com o seu cão viu muito café caído no chão e percebeu que tinha algo de estranho. Ele perguntou ao Bernardo, dono da Nossa Senhora da Conceição, algo sobre isso. Bernardo era também detetive de primeira linha e foi perguntar mais coisas sobre o caso para o turista:

- Onde está este tanto de café, senhor?
- Está lá perto da Casa Grande, Bernardo.

Bernardo estava com dificuldades em descobrir o que tinha acontecido e quem era o culpado. Mas, investigou tanto, observou mais, até que viu que o rastro de café dava até a fazenda de Isac. Chegou lá e perguntou:

- Isac, você está roubando meu café?
- Não, Bernardo – disse Isac.

Mas pela cara de Isac, Bernardo desconfiou dele.

No dia seguinte, Bernardo estava caminhando para ver o lago da região e viu uma pessoa com uma saca de café pendurada nas costas, chegou mais perto e viu que era o Isac. Ligou para a polícia e explicou o caso. A polícia chegou, porém não viu ninguém. Procurou, procurou, procurou mais ainda, e não achou ninguém.

Até hoje ninguém achou Isac.

Pedro P.

As pegadas



Em um certo dia frio e chuvoso, Felipe, Paulo e Rafael estavam na Fazenda Nossa Senhora da Conceição para saber a sua história e curiosidades. Quando os três chegaram na fazenda, Paulo já foi tomar um café. Rafael e Felipe foram ao banheiro. Quando voltaram do banheiro se depararam com o corpo de Paulo no chão com marcas de sangue. Ao lado dele tinha um papel azul com um L vermelho no centro.

Por sorte, Sherlock Holmes também estava visitando a fazenda, então pediram ajuda a Sherlock e ele aceitou.

Sherlock Holmes observou o papel azul com o L vermelho no centro, viu que do lado do papel tinham várias pegadas. Sherlock Holmes, Rafael e Felipe seguiram as pegadas. Quando acabaram as pegadas, se depararam com um homem com a camiseta vermelha e com o L no centro azul ao contrário do papel encontrado. Revistaram o homem, acharam a carteira de identidade e descobriram que o nome dele era Luis Gustavo Gomes. Mas não tinha nenhuma prova que foi ele que fez o crime.

Sherlock Holmes fez perguntas para o homem e ele respondeu que o nome do criminoso era Lucas. Falou que tinham mais pegadas e eles agora iam segui-las.

Depois de um tempo, viram um homem com a camisa azul e o L no centro vermelho. Perguntaram o nome dele e era Lucas. Revistaram ele e viram cinquenta papezinhos iguais aos que tinham do lado do corpo de Paulo. Mas, infelizmente, quando iam prendê-lo, ele sumiu! Parece que desapareceu. Depois, surgiram boatos que ele era um bruxo.

O roubo histórico de café



Numa noite escura, na Fazenda Nossa Senhora da Conceição às 23h59, Gustavo, o zelador, escutou som de vidro quebrando, porta fechando e abrindo e, quando Gustavo foi ver, ele reparou que 10 sacos de café tinham desaparecido.

Então Gustavo foi checar as câmeras, quando viu que todas as câmeras estavam pretas sem nenhuma imagem e gravação. Gustavo chamou Antônio, o detetive, que é o melhor detetive do Brasil, para ajudá-lo.

No dia seguinte, Antônio descobriu que um dos sacos de café tinha um chip. Antônio ligou rapidamente para 199. Quando o policial Fernando viu a localização do ladrão correu rapidamente atrás dele, pois ele estava perto, estacionado em um posto. Fernando começou a correr quando viu que quem estava dentro do carro era o irmão de Antônio. O policial o pegou e fez perguntas. O irmão de Antônio falou que ele não roubou 10 sacos de café.

No dia seguinte, Antônio procurou na casa do irmão e viu no porão que os 10 sacos estavam lá. Rapidamente Antônio ligou para Fernando. Quando Fernando chegou, prendeu o irmão de Antônio que descobriram que já tinha roubado 5 diamantes raros. Ele ficou 50 anos na cadeia e Antônio muito triste pelo seu irmão.

O caso “perdido”



No dia 2 de setembro de 2023, um crime aconteceu na Fazenda Nossa Senhora da Conceição.

O crime ocorreu em uma noite chuvosa às 20h30. A vítima do crime era uma moça chamada Maria Luisa, bisneta do Barão de Ouro Preto que, de acordo com os trabalhadores, havia desaparecido após um grito que aparentava ser feminino.

Nenhum detetive havia conseguido desvendar o caso e todos eles falavam ver uma figura horripilante durante a investigação. Ou seja, o caso foi determinado como caso perdido.

Um tempo depois me enviaram uma carta me convidando para desvendar esse caso. Quando cheguei na Fazenda de Café fui em busca de pistas. Eu encontrei um rastro de sangue seco que, ao longo do caminho, parecia que estava ficando fresco. De repente, eu encontro um corpo feminino com outros corpos em sua volta que aparentavam estar vivos. Até que eu percebo que onde eu estava era a senzala braçal e que aquele local era o local do caso “perdido”.

A menina que estava no centro da roda de “pessoas” era a bisneta do Barão da Fazenda de Café. Eu fui chegando mais perto da menina e fui notando que as pessoas a sua volta eram árvores em formatos horripilantes.

Ela estava com o braço direito machucado e estava toda imunda ao ponto de parecer sangue.

Perguntei a ela se realmente era a bisneta do Barão, ela afirmou que era sim. Eu perguntei o motivo de ela estar ali e, de acordo com ela, no dia de seu sumiço, sua irmã havia visto seus pais passando para ela (Maria Luisa) a propriedade da Fazenda de Café. Sua irmã foi tomada pela inveja, pois seu sonho era ser dona da fazenda. Quando a Maria Luisa foi para o seu quarto, sua irmã pegou uma tesoura e a atacou, arranhando o seu braço e disse para sumir de lá. Tomada pelo medo, Maria Luisa fugiu para a senzala braçal e só pretendia voltar acompanhada de alguém.

Sobre os detetives, todos fugiram ao vê-la, pois estava extremamente suja ao ponto de parecer ensanguentada.

Eu me ofereci para levá-la até a Fazenda de Café, ela aceitou. Fomos até o local e, ao bater na porta, quem atendeu foi sua irmã que a reconheceu e lhe deu um abraço apertado, pedindo desculpas e ela aceitou.

No final de tudo, o caso foi finalizado e hoje sou conhecida como “a detetive por todo lugar que você possa imaginar”.

Rafaela C.

A volta para o passado



Em um dia ensolarado, a turma do 5º ano C do Vértice visitou a Fazenda Nossa Senhora da Conceição. Eles estavam no fim do almoço, até que um dos alunos pede para ir ao banheiro. Todo mundo espera e, enquanto esperavam, todos se sentiram em uma máquina do tempo e BUUUUUM, eles entraram em 2050.

Um dos alunos reparou que tinha um robô que se comportava meio estranho. O robô então pegou um dos alunos. O aluno que pediu para ir ao banheiro voltou e perguntou:

- O que está acontecendo aqui?
- Fomos parar em 2050 – responderam todos os alunos.

Eles ligaram para o Scooby-Doo pedindo ajuda. Quando ele chegou na fazenda falou:

- Cadê vocês?
- Estamos na casa grande, venha logo, por favor. Estamos com medo! - Disse a professora.

A turma de Scooby foi direto para a casa grande e BUUUUUM, foram parar em 2050 também. Fred perguntou:

- O que está acontecendo aqui?

- Estamos em 2050 – respondeu a professora.

- Um aluno falou que tinha um robô estranho – falou Velma.

- Sim, ele está ali! - Falaram todos os alunos.

Então Scooby foi lá, tirou a “cabeça do robô” e viu que era um aluno, então ele fez tudo voltar ao normal.

Théo D.

A fazenda abandonada



Em um dia nublado e frio, Julia, que não tinha nada para fazer, foi visitar uma fazenda, que já tinha sido abandonada há muito tempo, só por curiosidade.

Chegando lá, achou uma chave no chão e ficou curiosa para saber para que ou onde ia usá-la. Então andou para ver se achava mais coisas que podiam ajudá-la a conhecer mais sobre a fazenda. Achou uma placa jogada no chão escrito: Casa Grande à sua direita. Foi lá ver, com a chave, o que tinha e usou-a para abrir a porta.

Ela viu uma grande cama, achou-a muito bonita e, mesmo sendo abandonada, estava impecável! Decidiu se deitar e... acordou em sua casa, na sua cama! Nada havia acontecido, tudo não passara de um sonho.

Valentina M.